

MEU PEQUENO PRÍNCIPE

Escrito por

Luís Felipe Petruccelli

EXT. RUA DESERTA - NOITE

Dias atuais. Cidade de Santo André, véspera de Natal.

Um homem com roupa de Papai Noel caminha apressadamente e sem revelar o seu rosto. Seus passos, embora ágeis, denotam aparente cansaço. Em uma das mãos, ele carrega um saco de tecido vermelho grande e com aparente volume.

Ao dobrar uma esquina, ele dá de cara com uma menina de aproximadamente 8 anos, vestida com roupas simples, porém limpas.

MENINA

Ainda dá tempo de pedir meu  
presente?

O rosto dele finalmente é revelado. A barba postiça de Papai Noel está fora do lugar, abaixo do queixo e na altura do pescoço, revelando o semblante de um homem sofrido, de 68 anos. Seu nome é LAMEU.

O susto faz com que ele responda num tom mal-humorado.

LAMEU

Meu expediente como Papai Noel já  
terminou. Volte daqui a um ano.

Lameu deixa a menina para trás e retoma sua caminhada. Alguns metros adiante, ele para e mete a mão em um dos bolsos da calça, de onde retira um pequeno maço com notas de dinheiro emboladas.

Após conferir rapidamente a quantia, Lameu retorna até a esquina para dar alguns trocados à menina, mas ela já não está mais lá. Ele ainda confere em volta com o olhar, mas a única coisa que vê é a rua deserta, com algumas casas enfeitadas com pisca-piscas de Natal.

Conformado, Lameu retoma seu caminho até entrar em uma casa de construção boa, mas que destoa das demais por ter uma fachada mal preservada, com pintura gasta e algumas pichações.

INT. CASA DE LAMEU - NOITE

Lameu abre a porta da rua e entra. A luz já está acesa.

A decoração remete ao início dos anos 2000, com telefone analógico, televisor de tubo, DVD player e aparelhagem de som antiga, além de um rack repleto de CDs e DVDs.

Porém, o que mais chama a atenção é a enorme quantidade de brinquedos antigos, dos mais diversos tipos, distribuídos em grandes prateleiras presas à parede.

Do lado oposto à estante há uma arca repleta de porta-retratos com a foto de um menino, com idades variáveis entre 1 ano e 10 anos. Esse menino também está retratado em um grande quadro pendurado na parede acima do sofá.

Lameu pendura o gorro de Papai Noel no cabideiro perto da porta e depois retira cinco quentinhas de isopor de dentro do saco vermelho e as coloca sobre a mesa.

INT. CASA DE LAMEU - BANHEIRO - NOITE

Lameu abre o chuveiro e, durante alguns instantes, permanece imóvel com as duas mãos espalmadas na parede, enquanto sente a água fria escorrer por sua nuca.

INT. CASA DE LAMEU - SALA - NOITE

Lameu retira de dentro do saco vermelho um pacote embrulhado com papel de presente e o deposita aos pés de uma pequena árvore de Natal, colocada próxima à janela.

Por alguns momentos, ele contempla a pequena árvore com o presente e sua mente volta no tempo.

INT. CASA DE LAMEU - SALA DIA - FLASHBACK

O ambiente parece mais alegre, com a luz do sol entrando pela janela. Exceto pelo fato de, agora, não haver muitos brinquedos nas prateleiras, o resto da decoração é a mesma.

Lameu ajuda o menino dos porta-retratos a rasgar um pacote grande de presente. Ele é FRANCISCO, seu filho.

O menino fica encantado ao descobrir que é uma nave espacial em miniatura, mas por causa de sua condição de autista o pai ensina a fazer o brinquedo funcionar.

Lameu liga a pequena nave espacial e ela começa a piscar suas luzes coloridas e a emitir sons.

Francisco toma o brinquedo das mãos do pai e corre ao redor da sala com ele suspenso no ar.

O menino tropeça e deixa a nave cair no chão, logo à sua frente. Com a queda, as pilhas saltam para fora e o brinquedo para de funcionar.

Francisco entra em crise e começa a gritar, enquanto bate na própria cabeça.

LAMEU

Calma, Francisco, calma...não foi nada, papai já vai consertar.

Lameu se apressa a recolocar as pilhas no brinquedo e o põe para funcionar novamente.

LAMEU

Veja, ele tá funcionando direitinho...Pega, filho.

Lameu coloca a nave funcionando nas mãos de Francisco e o menino se acalma.

Lameu contempla o filho, que permanece sentado no chão com o olhar fixo no pisca-pisca das luzes coloridas da pequena nave espacial depositada em suas mãos.

INT. CASA DE LAMEU - SALA - FIM DO FLASHBACK

Quem segura a nave espacial com as luzes apagadas, agora, é Lameu. Ele a recoloca junto aos demais brinquedos e vai se sentar à mesa, que à esta altura já se encontra arrumada como se duas pessoas fossem comer.

Lameu coloca um pouco de cada quentinha em seu próprio prato e se serve com um pouco do suco de uma jarra.

Alguém bate com força na porta da rua e ele fica inerte por algum tempo, como se aguardasse uma segunda batida para ter certeza de que ouviu direito.

Somente na segunda vez em que a pessoa bate à porta é que ele se levanta bruscamente para espiar pelo "olho mágico". Mas está escuro e fica difícil visualizar o outro lado.

LAMEU

Quem é?

No lugar de uma resposta, uma nova batida na porta. Desta vez, mais forte.

LAMEU

Se não responder, não vou abrir.

A pessoa responde com uma quarta batida da porta.

Lameu fica irritado e resolve abrir a porta. Mas, antes, vai até a prateleira de brinquedos e pega um taco de baseball.

Enquanto isso, a pessoa insiste em bater na porta.

Lameu abre a porta de supetão e fica surpreso ao ver do lado de fora a mesma menina que havia encontrado na esquina.

LAMEU

Você me seguiu? O que faz aqui?

MENINA

Tô com fome, tio.

LAMEU

E só tem a minha porta pra você bater? Olha esse monte de casa bacana em volta. Devem estar cheias de comida de Natal.

A menina se limita a encarar Lameu com seu olhar triste. Ambos ficam se olhando por alguns instantes, até que Lameu se dá por vencido.

LAMEU

Espere aí mesmo do lado de fora.  
Não entre, ouviu bem?

Lameu vai até o quarto e volta com algum dinheiro na mão e dá para a menina.

LAMEU

Isso dá para você comer alguma coisa por aí. Feliz Natal.

Lameu fecha a porta na cara da menina e volta para a mesa. Mas ela bate novamente na porta, antes que ele consiga dar a primeira garfada.

Ele levanta irritado e disposto a soltar os cachorros pra cima da menina, mas ao abrir a porta a encontra com o braço esticado, querendo devolver o dinheiro.

LAMEU

O que foi, acha pouco dinheiro? É só o que tenho.

MENINA

Tá tudo fechado, tio. O senhor não tem um prato de comida para me dar?

LAMEU

Aqui não é restaurante. Você não tem casa? Cadê seus pais?

MENINA

Não sei quem eles são, não senhor.

Lameu respira fundo e faz sinal para que a menina entre.

LAMEU

Eu vou te dar alguma coisa pra comer, mas depois você some daqui, porque não quero encrencas pro meu lado.

Lameu vai até a cozinha e pega mais um prato, copo e talheres para a menina.

LAMEU

O banheiro é ali, naquela porta. Vá lá lavar essas mãos, que devem estar imundas. Tem sabonete no lavatório.

A menina obedece.

Lameu serve um pouco de cada quentinha no prato que vai servir a ela.

A menina retorna do banheiro e faz menção de que vai se sentar no lugar onde está o outro prato vazio.

LAMEU

Aí, não! Você é cega? Não tá vendo  
que coloquei comida no prato do  
outro lado da mesa?

A menina dá a volta e senta onde Lameu mandou.

LAMEU

Você deu sorte, porque não é todo  
dia que tem banquete aqui, não. Se  
hoje não fosse véspera de Natal, o  
máximo que encontraria é sopa de  
pacotinho ou um desses macarrões  
instantâneos.

A menina aponta para o retrado de Francisco, pendurado na  
parede.

MENINA

Quem é ele?

Lameu demonstra incômodo com a pergunta.

LAMEU

Não tava com fome? Então use a  
boca pra comer.

CORTE DESCONTÍNUO

Lameu e a menina acabam de comer. Ele empilha os pratos,  
copos e talheres e leva tudo para a cozinha.

Ao retornar, se aborrece ao ver a menina mexendo nos  
brinquedos da prateleira.

LAMEU

(tom ríspido)

Não mexa nesses brinquedos!

Com o susto, a menina deixa cair um castelo montado com  
Lego, que ao bater no chão desmonta e espalha todas as  
peças.

Lameu se apressa a catar as peças espalhadas pelo chão.

LAMEU

(arrasado)

Olha só o que você fez! Destruiu o  
castelo do Francisco. Esses anos

todos eu o mantive do jeito que  
ele deixou. Mas, agora...

MENINA  
(apontando para o  
retrato na parede)  
Ele é o Francisco?

LAMEU  
Não é da tua conta.

MENINA  
É seu filho?

LAMEU  
(Terminando juntar as  
peças de Lego)  
Você pergunta demais. Já tá com a  
barriga cheia, então vá embora.

MENINA  
Onde é que ele tá?

LAMEU  
É surda? Vá embora.

Em vez de obedecer, a menina também ajoelha no chão para  
ajudar a catar as peças de Lego.

MENINA  
Se quiser eu ajudo a montar  
novamente. O senhor me ensina?

As palavras da menina disparam novas lembranças em Lameu.

INT. CASA DE LAMEU - SALA - NOITE - MINI-FLASHBACK

Lameu assiste a uma partida de futebol, quando Francisco se  
põe entre a TV e ele, querendo terminar de montar o castelo  
de Lego.

LAMEU  
Sai da frente, Francisco. Depois  
ajudo você a terminar de montar  
esse castelo.

Francisco permanece parado no mesmo lugar com o castelo  
inacabado nas mãos.



LAMEU

Eu já disse que agora não vai dar,  
saia da frente.

O menino não obedece.

Lameu toma o castelo de Lego das mãos dele e depois o  
empurra para que saia da frente da tv.

Francisco tem uma nova crise e volta dar tapas na própria  
cabeça.

Lameu tenta envolver o filho com um abraço, mas ele fica  
ainda mais agitado.

LAMEU

Está bem, filho, está bem! Papai  
te ama. Pare com isso, por favor.  
Vamos terminar de montar seu  
castelo, agora.

Francisco está bastante transtornado, a ponto de morder o  
braço do pai, forçando-o a soltá-lo. Em seguida, ele sai  
correndo em direção à rua, girando a cabeça de um lado para  
o outro e soltando gritos agudos.

Ao tentar correr atrás do filho, Lameu bate com o pé  
descalço na quina de um móvel e, antes que consiga se  
recuperar, ouve a freada brusca de um carro, seguida pelo  
som provocado pelo baque do corpo de Francisco se chocando  
contra a lataria do automóvel.

Lameu se apressa em correr em direção à rua.

Assim que ele atravessa a porta, uma luz muito forte invade  
o ambiente e ele grita desesperado o nome do filho.

LAMEU

Francisco!

INT. CASA DE LAMEU - SALA - FIM DO MINI-FLASHBACK

Lameu chora. Ele está sentado em posição fetal e com as  
costas apoiadas na parede.

A menina tenta consolá-lo.

MENINA

Não chora, tio.

LAMEU

Depois que minha esposa nos abandonou, o pobrezinho só tinha a mim, e eu fracassei como pai. Sou um desgraçado.

A menina atenta alegrá-lo, chamando sua atenção para a nave espacial em miniatura.

MENINA

Poxa...que bonita. Ela voa?

Pela primeira vez, Lameu assume um tom terno.

LAMEU

Depende da sua imaginação. Feche os olhos.

A menina obedece.

Ele, então, pega a nave das mãos dela, depois vai até o interruptor de energia e apaga a luz.

O rosto da menina é iluminado pela fraca luz que atravessa a cortina fechada da janela.

LAMEU

Pode abrir os olhos.

Ao abrir os olhos, a menina dá um lindo sorriso ao ver Lameu rodar a sala com a nave espacial suspensa no ar, com suas pequenas lâmpadas piscando, criando a ilusão de que ela realmente está voando.

Lameu leva a nave até a menina.

LAMEU

Abra as mãos.

A menina obedece e ele coloca a nave nas mãos dela. Em seguida, vai até o interruptor de energia e acende a luz.

Lameu senta na beirada do sofá e admira a menina dar voltas com a nave.

Na mente de Lameu a imagem da menina rodando feliz com a nave na mão se confunde com a de Francisco. Mas quando ele

retorna à realidade, assume novamente seu comportamento antipático e toma o brinquedo das mãos dela.

LAMEU

Chega! Vai acabar quebrando.

MENINA

Depois o senhor deixa eu brincar mais com ela?

LAMEU

Como assim "depois"? Você precisa voltar pra a sua casa ou seja lá de onde veio.

MENINA

Eu não posso.

LAMEU

E por que não?

MENINA

Porque eu não sei onde fica.

LAMEU

Então você tá perdida, é isso?

A menina diz que sim com a cabeça, e Lameu volta a assumir um tom paternal.

LAMEU

Qual é o seu nome?

MENINA

Sofia.

LAMEU

Uhhh...é um belo nome. Sofia de quê?

A menina, que a partir de agora será tratada como SOFIA, faz um gesto com os ombros para dizer que não sabe.

LAMEU

Você não sabe o seu sobrenome? E o nome dos seus pais?

SOFIA

Também não sei.

LAMEU

Mas que raios! Afinal, de onde  
você veio?

SOFIA

Do orfanato.

LAMEU

E onde fica?

Sofia volta a dar com os ombros para dizer que não sabe.

LAMEU

Sabe ao menos o nome dele?

SOFIA

Orfanato São Francisco.

Lameu fica emocionado com a coincidência do nome com o de  
seu filho, mas continua a interrogar a menina.

LAMEU

Voce fugiu de lá?

Ela diz que sim com a cabeça.

LAMEU

Eles maltravam você?

SOFIA

Não, as freiras são boazinhas.

LAMEU

Então por que você fugiu?

SOFIA

Porque eu queria encontrar um pai  
ou uma mãe pra mim. Mas aí ficou  
de noite e eu não sabia mais  
voltar.

Lameu tenta esconder a emoção e continua o interrogatório.

LAMEU

Por isso você veio atrás de mim,  
porque tava com medo de ficar na  
rua? E por que não disse logo que  
estava perdida?

SOFIA  
Porque eu gostei do senhor e  
queria que fosse o meu pai.

Lameu levanta e se afasta de Sofia.

LAMEU  
Isso é impossível.

SOFIA  
Por quê?

LAMEU  
Por vários motivos. Começa que eu  
nem conheço você.

SOFIA  
Mas eu já disse, meu nome é Sofia.

LAMEU  
Sim, eu sei, mas--

SOFIA  
E o senhor?

LAMEU  
Eu o quê?

SOFIA  
Seu nome?

LAMEU  
Não importa.

SOFIA  
Ah, não vale, eu disse o meu.

LAMEU  
Todos me chamam de Lameu.

Sofia dá uma gargalhada.

LAMEU  
Qual foi a graça?

SOFIA  
Nome engraçado.

LAMEU

Já disse que é apelido.

SOFIA

E qual é seu nome, então?

LAMEU

Lá vem você com as perguntas outra vez.

SOFIA

Mas o senhor também me fez um montão de perguntas.

LAMEU

É diferente.

SOFIA

Por quê?

LAMEU

Porque eu...ora, deixa prá lá, já é tarde. Olha só...vou deixar você dormir aqui esta noite, mas não crie fantasias nessa sua cabecinha, não. Assim que a gente acordar vou dar um jeito de descobrir o endereço do orfanato e levar você de volta.

SOFIA

O senhor não gostou de mim?

LAMEU

E que diferença isso faz? Não posso ficar com você aqui e pronto.

SOFIA

Por quê?

LAMEU

Por que, por que, por quê?...porque não, ora.

SOFIA

As freiras lá do orfanato sempre dizem que "porque não" não é resposta.

LAMEU  
Nesse caso é sim.

SOFIA  
Se eu fosse um menino como o  
Francisco o senhor ficava comigo?

Lameu senta no sofá e faz sinal para que ela sente ao lado dele.

LAMEU  
Vem cá.

Sofia obedece.

LAMEU  
Sofia, você parece ser uma menina bastante esperta, então vou tentar te explicar... Desde quando o Francisco se foi, há mais de dez anos, eu me fechei pra vida.

SOFIA  
E por que o senhor não abre?  
Perdeu a chave?

LAMEU  
De certo modo, sim. A tristeza que eu carrego dentro de mim é muito profunda. Você acha que eu sempre fui assim, mal-humorado? Não! Apesar de todos os problemas, quando Francisco estava vivo eu era uma pessoa alegre. Mas depois que ele se foi, tudo perdeu o sentido.

Lameu se levanta e vai até as prateleiras de brinquedos.

LAMEU  
Por isso que eu compro tantos brinquedos. E quando falta dinheiro, faço uns bicos, como esse de Papai Noel, para poder comprar o brinquedo mais caro da loja. Isso me ajuda a manter a ilusão de que ele está aqui

comigo, mesmo sabendo que depois  
irei sofrer ainda mais.

Sofia presta atenção a tudo que ele diz, mas Lameu percebe  
que, talvez, a conversa esteja complicada demais para a  
cabecinha dela.

LAMEU

Veja só...eu devo ter perdido  
mesmo o juízo. Estou aqui falando  
esse monte de coisas, como se você  
já tivesse idade para compreender.

Sofia levanta, vai até Lameu e abraça sua cintura.

Ele faz um rápido afago na cabeça dela e depois se solta do  
abraço.

LAMEU

Melhor irmos dormir.

Lameu vai até o quarto e volta com roupa de cama para  
forrar o sofá.

LAMEU

Aqui não é nenhum hotel cinco  
estrelas, mas é melhor do que a  
calçada.

Ele acaba de arrumar o sofá e Sofia se deita.

Lameu apaga a luz.

LAMEU

Boa noite.

SOFIA

Tio...

LAMEU

(indo para o quarto)  
Vai dormir.

SOFIA

O senhor acha que o Papai Noel de  
verdade vai me achar aqui?

LAMEU

Acho que não.



SOFIA

Então, o senhor deixa eu levar um desses brinquedos como presente?

LAMEU

Ficou louca? Eles são do Francisco.

SOFIA

Mas se ele não tá mais aqui, por que o senhor não dá pras crianças pobres? Meus amigos do orfanato iam ficar bem contentes com todos esses brinquedos.

Aquelas palavras atingem Lameu.

LAMEU

Vá dormir.

CORTE DESCONTÍNUO

INT. CASA DE LAMEU - QUARTO - NOITE/DIA

Lameu não consegue pegar no sono e fica "fritando" de um lado para o outro na cama.

O dia amanhece e ele ainda está acordado.

De repente, ele pula da cama e puxa uma mala grande que está sobre o armário. Dentro dela há alguns rolos de papel para presente.

INT. CASA DE LAMEU - SALA - DAY

Sofia acorda e encontra todos os brinquedos embalados para presentes.

SOFIA

Quantos presentes, tio!

LAMEU

Vá lavar o rosto para tomar seu café. O vizinho aí do lado já descobriu na internet o endereço do orfanato. Só existe um por aqui com nome de São Francisco.

Sofia fica triste.

LAMEU

O que foi, você não disse que as  
freiras de lá são boazinhas?

Sofia abraça Lameu pela cintura, e ele fica sensibilizado.

EXT. ORFANATO SÃO FRANCISCO - PÁTIO - DIA

Lameu conversa com uma freira.

Ao fundo, Sofia e seus amiguinhos se divertem rasgando os  
presentes que Lameu deu a eles.

FREIRA

O processo de adoção é muito  
rigoroso, mas depois que é  
concluído não dá mais pra voltar  
atrás. O senhor tem certeza de que  
é isso mesmo o que o senhor quer?

LAMEU

Se a senhora me fizesse essa  
pergunta até ontem, eu diria que  
não. Mas, hoje, tenho toda a  
certeza do mundo. Sofia conseguiu  
me devolver a vontade de viver, e  
eu quero retribuir sendo o melhor  
pai do mundo para ela.

A freira sorri para Lameu, e ambos vão se juntar às  
crianças.

LAMEU

Olha só...Papai Noel mandou avisar  
que esses brinquedos são muito  
especiais. Se vocês quebrarem, no  
ano que vem ele não vai trazer  
nenhum. Entenderam?

Sofia vai até Lameu e o abraça, e eles se juntam às outras  
crianças para brincar.

FIM